

cional para a manutenção da solidariedade numa sociedade. Tal proposição só pode ser mantida afirmando-se que instituições culturais formalmente não-religiosas são na verdade de caráter religioso (por exemplo, que o comunismo é na verdade uma religião) ou que a religião é de fato uma instituição indispensável, insubstituível, o que até hoje não se demonstrou ser o caso. Os analistas que raciocinam segundo essa linha de pensamento nunca estabeleceram de forma convincente que a religião é o cimento insubstituível que une a sociedade. Além do mais, muitas listas compiladas por autores que afirmam esse ponto de vista acabam, depois de um exame, demonstrando não serem muito mais do que listas de itens tais como a produção de alimentos e a regulação sexual, que de fato são parte da sociedade por definição. Parece de valor limitado insistir em que as pessoas devem realmente ter algo para comer, caso a sociedade queira sobreviver.

A análise funcional encontra-se no presente momento muito na defensiva nos Estados Unidos e também na Europa. No entanto também é um fato que muitos textos sociológicos continuam a usar a lógica e o raciocínio funcionais, embora não explicitamente. Monsieur Jourdain, o personagem de Molière, não sabia que estivera sempre falando em prosa, e muitos membros da corporação sociológica não sabem, ou não querem que seus leitores saibam, que na realidade estão usando a análise funcional.

Somente o futuro dirá se a análise funcional é de fato um requisito de uma sociologia sofisticada.

Ver também ESTRUTURALISMO; TELEOLOGIA.

Leitura sugerida: Davis, Kingsley 1949: *Human Society* • Demerath, N.J. e Peterson, R.A., orgs. 1967: *System, Change and Conflict* • Durkheim, E. 1895: *Les règles de la méthode sociologique* • Giddens, A. 1977: "Functionalism: après la lutte". In *Studies in Social and Political Theory* • Kluckhohn, Clyde 1944: *Navaho Witchcraft* • Malinowski, B. 1944: "The functional theory". In *A Scientific Theory of Culture and Other Essays* • Merton, Robert K. 1949 (1968): *Social Theory and Social Structure*, ed. rev. • Parsons, T. 1951: *The Social System* • Radcliffe-Brown, A.R. 1952: "On the concept of function in social science". In *Structure and Function in Primitive Society* • Stinchcombe, Arthur 1968: *Constructing Social Theories*.

LEWIS A. COSER

fundamentalismo Tendo começado a existir com referência a uma variedade de protestantismo conservador, mais particularmente nos Estados Unidos, essa palavra teve seu uso contemporâneo ampliado um tanto livremente para incluir variedades do islamismo e do judaísmo conservadores, e deveria abranger o tipo de catolicismo militante e dogmático encontrado no movimento Opus Dei.

O fundamentalismo cristão originalmente tinha a ver com fundamentos de crença especificamente designados que incluíam a infalibilidade da Bíblia, bem como a concepção imaculada do Filho pela Virgem e a expiação dos pecados. Como movimento, o fundamentalismo representa uma importante reação ao protestantismo liberal. Os protestantes liberais aceitavam uma abordagem altamente crítica da Bíblia e adotavam uma hermenêutica flexível, com tudo que isso implica a respeito de modernização e relativização. Do ponto de vista liberal, a cristandade havia deixado de ser uma revelação única e final entregue à humanidade na Bíblia, sendo antes uma consciência do divino em evolução, lado a lado com outras fontes espirituais geradas por outras modalidades de fé. Um liberalismo desse tipo estava necessariamente em movimento, em geral numa direção cada vez mais afastada da ortodoxia enquanto o fundamentalismo se via como um defensor da "fé revelada de uma vez por todas aos santos".

Era típico dos fundamentalistas ater-se à verdade literal e à historicidade precisa da Bíblia, e bem assim à autoria mosaica do Pentateuco como de certa forma indissolavelmente ligado ao literalismo. Rejeitavam Darwin, bem como as modernas explicações científicas sobre as origens do cosmo e a compreensão habitual dos registros dos fósseis. Boa parte do protestantismo inglês, mesmo o de tipo conservador, absorveu a evolução e a moderna cosmologia, ainda que tenha havido algumas tragédias intelectuais, como por exemplo a do destacado biólogo marinho Philip Gosse, que teve de derubar, com o uso de astúcia, suas próprias provas. Mas nos Estados Unidos se desenvolveu uma interpenetração mais estreita, especialmente no Sul, de conservadorismo moral, fundamentalismo e defesa da moralidade. Talvez isso se devesse, em parte, a haver mais espaço nos Estados Unidos para a criação de redes de instituições fora dos centros educacionais im-